

ITINERÁRIOS DO FUTSAL NO RIO GRANDE DO SUL (1980-1990)

Paulo Renato Vicari¹
Joseph Ribeiro Lopes¹
Janice Zarpellon Mazo¹

RESUMO

O estudo se propõe a investigar como se sucedeu o estabelecimento do futsal no Rio Grande do Sul, no período das décadas de 1980 e 1990. A pesquisa histórico-documental foi realizada por meio da revisão bibliográfica, análise de documentos e de entrevistas com personagens do futsal no Rio Grande do Sul, os quais ocuparam distintos papéis ao longo das décadas de 1980 e 1990. Os entrevistados foram: dois árbitros, dois atletas, dois treinadores, dois dirigentes da Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS) e duas personalidades reconhecidas no cenário esportivo pelo conhecimento a respeito do futsal. As fontes revelaram que a Fédération Internationale de Football Association (FIFA) instituiu o futsal em 1989 e, no ano seguinte, em 1990, a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), antes atrelada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), vinculou-se a FIFA. De tal modo, houve uma maior internacionalização do futsal. Ao analisar os documentos e depoimentos dos entrevistados, percebe-se que o futsal obteve uma maior atenção de patrocinadores e da imprensa, incluindo a televisão.

Palavras-chave: Futsal. História do Esporte. Clubes.

ABSTRACT

Futsal itineraries in rio grande do sul (1980-1990)

The study aims to investigate how the establishment of futsal in Rio Grande do Sul happened, in the period of the 1980s and 1990s. The historical-documentary research was carried out through bibliographic review, analysis of documents and interviews with characters from the futsal in Rio Grande do Sul, who played different roles throughout the 1980s and 1990s. The interviewees were: two referees, two athletes, two coaches, two directors of the Gaúcha Indoor Soccer Federation (FGFS) and two recognized personalities in the sports scene by the knowledge about futsal. The sources revealed that the Fédération Internationale de Football Association (FIFA) instituted futsal in 1989 and, in the following year, in 1990, the Brazilian Confederation of Indoor Soccer (CBFS), previously linked to the International Indoor Soccer Federation (FIFUSA), linked to FIFA. In this way, there was a greater internationalization of futsal. When analyzing the interviewees' documents and testimonies, it is clear that futsal received a greater attention from sponsors and the press, including television.

Key words: Futsal. Sports history. Clubs.

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail dos autores:
paulorenvicari@yahoo.com.br
joseph.edfis@gmail.com
janice.mazo@ufrgs.br

Autor correspondente:
Paulo Renato Vicari
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Rua Comendador Duval, 57.
Jardim Floresta, Porto Alegre. Rio Grande do Sul. Brasil.
CEP: 91040-310.

INTRODUÇÃO

O futsal pode ser considerado um esporte novo, quando comparado a outras práticas esportivas, pois foi inventado em 1989, a partir das regras do futebol de salão e do futebol de cinco (Voser, 2003).

Desde então, o futsal se desenvolveu em alguns estados brasileiros, dentre estes o Rio Grande do Sul, onde o futebol de salão já era disseminado desde a segunda metade da década de 1950, quando ocorreu a fundação da Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS) em 1956 (FGFS, 1956).

Com a introdução do futsal no final de década de 1980 e sua propagação na década seguinte em cidades do interior do estado, a prática do futebol de salão enfraqueceu nos clubes.

Ao longo dos anos, clubes do Rio Grande do Sul obtiveram conquistas significativas por meio das equipes de futsal, levando o estado a sediar importantes eventos esportivos da modalidade.

O futsal alcançou representatividade nos jornais obtendo o status de segundo esporte mais praticado no Rio Grande do Sul, atrás somente do futebol, na metade da década de 1990 (Brito e Bruscato, 1995).

Ademais, o futsal brasileiro destacou-se em campeonatos internacionais como: 1989 na Holanda; 1992 em Hong Kong (China); 1996 (Espanha); 2008 (Brasil); 2012 (Tailândia) e 2013 (Colômbia).

Vale mencionar também que o futsal ingressou como modalidade nos Jogos Pan-americanos de 2007, realizados no Rio de Janeiro.

Diante deste cenário, o objetivo do presente estudo é investigar como se sucedeu o estabelecimento do futsal no Rio Grande do Sul, no período das décadas de 1980 e 1990.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em busca de respostas para o objetivo da pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica em livros, artigos, dissertações e teses sobre o futsal.

Após, foram coletadas informações na "Revista do Globo" e na "Revista Técnica de Esportes e Atletismo (1936)", como também em jornais, a saber: Diário de Notícias, Folha da Tarde Esportiva, Folha da Manhã, Correio do Povo e Zero Hora.

Além desses, outro jornal utilizado foi o "Futsal", periódico quinzenal vinculado a

Federação Gaúcha de Futebol de Salão (FGFS), veiculado no período de abril de 1988 até dezembro de 1989.

Alguns dos jornais referidos pertencem ao acervo pessoal do senhor Tullio Casapiccola, ex-presidente da FGFS.

Ainda, foram gravadas 10 entrevistas semiestruturadas, em um MP3, com personagens do futsal no Rio Grande do Sul, que ocuparam distintos papéis ao longo das décadas de 1980 e 1990.

Os entrevistados foram: dois árbitros que atuaram no Rio Grande do Sul, dois atletas com destaque internacional, dois treinadores de equipes sul-rio-grandenses, dois dirigentes da FGFS e duas personalidades indicadas pelos outros entrevistados pelo seu conhecimento a respeito da história da modalidade.

Todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecimento e o termo de declaração do entrevistado para fins desta pesquisa, a qual foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP/UFRGS) sob o número 27331.

Após a transcrição das entrevistas, as informações foram categorizadas e procedeu-se o cruzamento das informações oriundas das distintas fontes de pesquisa e a análise qualitativa de conteúdo (Flick, 2004).

Nos tópicos que seguem, apresentamos os resultados da análise dos dados.

Fase de transição: futebol de salão e futsal

Ao final da década de 1980, o futsal vivia um momento de transição, onde, em um primeiro momento, a ideia era de uma unificação entre a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) e a Fédération Internationale de Football Association (FIFA), o que não veio acontecer. Em uma manchete do jornal "Futsal", de 1988, sem o dia e o mês, constava o título: "União FIFA/FIFUSA" (União..., 1988).

Isto mostra que as negociações entre FIFUSA e FIFA já vinham ocorrendo há algum tempo até acontecer um afastamento das entidades, como se pode ver em uma reportagem do jornal "Futsal", intitulada "Congresso da FIFUSA não aprova Unificação" (Congresso..., 1989).

Em congresso realizado em São Paulo, na sede da Sociedade Esportiva Palmeiras, representantes dos 19 países

participantes FIFUSA, rejeitaram por doze votos a sete, a integração entre o Futebol de Salão e o Futebol cinco, sendo o Brasil o único país sul-americano a votar a favor da unificação.

Países como Estados Unidos, Costa Rica e Canadá também votaram a favor da unificação, contudo, por esta decisão não ter sido dada como conclusiva, haveria ainda uma nova rodada de negociação.

Januário D'Aléssio, então presidente da FIFUSA, considerava de extrema importância a unificação, pois para ele, seria o maior avanço para que o Futsal se tornasse esporte olímpico (Congresso..., 1989).

O interesse em posicionar o futebol de salão no quadro dos esportes olímpicos, talvez refletisse o destaque deste esporte no país naquele momento.

Contudo, com as mudanças exigidas pela FIFA, principalmente quanto ao tamanho de quadra, muitas equipes encerraram suas atividades, diminuindo inclusive, o número de equipes participantes no futsal, o que corrobora com o relato de Tulio Casapiccola, ex-presidente da FGFS. Um dado obtido através do jornal "Futsal" é que a FGFS no ano de 1989 tinha 96 filiados, em diversas categorias.

No início do ano de 1989, a FIFA resolveu promover na Holanda o seu primeiro Campeonato Mundial de Futebol Cinco, esporte praticado com mais intensidade na Europa.

O Futebol Cinco tinha similaridades com o futebol de salão, mas regras distintas. Em razão de ainda ser vinculado a FIFUSA, Álvaro Melo Filho, então presidente da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), autorizou a equipe financiada pelo Banco Bradesco (Bradesco) a representar o Brasil na competição, obtendo o título de campeão mundial.

A equipe contou com a participação do jogador do Clube de Regatas do Flamengo, Adílio de Oliveira Gonçalves. Os entrevistados deste estudo, os ex-jogadores Luis Fernando Roese Ortiz (Ortiz) e Eduardo Valdez Basso (Morruga), relataram terem sido convidados para disputar este campeonato, porém seus clubes não os liberaram.

Esse acontecimento dá a noção de que era uma seleção para representar o Brasil na competição e não apenas os jogadores vinculados à equipe do Bradesco do Rio de Janeiro.

Logo após a Copa do Mundo da FIFA de 1989, Álvaro Melo Filho, que sempre teve presença destacada na FIFA, contando com a anuência de Januário D'Aléicio (Presidente da FIFUSA), participou de várias reuniões na entidade ao longo do ano de 1989, inclusive com o secretário geral da FIFA na época, Joseph Blatter.

Ao final, obtiveram o acordo do estabelecimento do futsal com previsão estatutária e a instalação da Comissão de Futsal da FIFA, especialmente para supervisionar o esporte.

Segundo o site oficial da CBFS, após o término da competição organizada pela FIFA, em 1989, a entidade se desvinculou da FIFUSA e passou a integrar a FIFA - um caminho seguido por muitas outras entidades nacionais.

A entidade brasileira se desligou, oficialmente, da FIFUSA no dia dois de maio de 1990, após o envio de carta do ex-presidente da CBFS, Aécio de Borba Vasconcelos, ao presidente da FIFUSA, Januário D'Aléicio, com o aval das 26 federações regionais filiadas à CBFS. Assim, o Brasil vinculou-se oficialmente à FIFA e outros países seguiram o mesmo caminho.

Cabe mencionar que mesmo incorporando o futsal, tanto a CBFS quanto a FGFS mantêm o termo futebol de salão na denominação das entidades.

A investida definitiva da FIFA na criação e organização do futsal enfraqueceu a FIFUSA no final da década de 1980 e início de 1990, época em que seus dirigentes divergiam quanto ao seu futuro, refletindo então, na extinção da entidade no início de 1990.

Grande parte da documentação da FIFUSA ficou em poder da Confederação Nacional de Futebol de Salão (CNFS) e da União Europeia de Futebol de Salão (UEFS). Contudo, persistiu o descontentamento por parte de muitas federações sul-americanas que, junto com outras entidades antigas filiadas à FIFUSA, formaram a Confederação Pan-Americana de Futsal (PANAFUTSAL).

A PANAFUTSAL, ao longo da década de 1990, manteve-se como uma entidade independente da FIFA e organizou campeonatos de futebol de salão, como, por exemplo, os campeonatos mundiais dos anos de 1991, 1994 e 1997, de acordo com as regras previstas pela extinta FIFUSA.

Embora a prática do futebol de salão tenha sofrido forte abalo, permaneceu sendo praticado em muitos países.

No caso do Brasil, a prática, ainda era realizada conforme as regras instituídas na década de 1950, quando sucedeu a criação deste esporte.

Paralelamente, ocorria a Copa do Mundo de Futsal promovida pela FIFA em 1992, sendo editada a cada quatro anos assim como a Copa do Mundo de Futebol.

O futsal no rio grande do sul

Analisando os depoimentos dos entrevistados é possível, observar detalhes da mudança do futebol de salão para o futsal no Rio Grande do Sul.

Com isto, podemos citar que um conjunto de fatores interligados contribuiu para estes grandes avanços da modalidade.

A participação das equipes do Sport Club Internacional e do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, ambas de Porto Alegre e com grande apelo vindo do futebol, o maior investimento de empresas na modalidade, maior interesse e divulgação da imprensa da modalidade e as transmissões pela televisão, foram alguns dos fatores que contribuíram para o avanço do futsal no Rio Grande do Sul.

Em vista disso, é difícil elencar uma ordem, pois com a força das empresas, a imprensa viu vantagens, o que também estimulou um maior interesse de patrocinadores.

Ainda um ponto a se considerar é a eminente possibilidade da modalidade virar olímpica e ganhar a chancela da FIFA, o que gera outros elementos incentivadores para o crescimento e visibilidade da modalidade.

Entre os fatores citados como marcos neste processo de afirmação do futsal no cenário esportivo sul-rio-grandense, está o papel das equipes do Grêmio e do Internacional.

Tanto o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre quanto o Sport Club Internacional - clubes tradicionais do futebol - tiveram passagem importante ao longo da prática do futebol de salão em um primeiro momento e depois a do futsal (o Internacional por mais tempo e com maior destaque). Nas falas dos entrevistados, percebemos o quanto a dupla Gre-Nal contribuiu para o desenvolvimento do futsal.

Ortiz, um dos atletas entrevistados, destacou a importância do Grêmio Football

Porto Alegrens e do Sport Club Internacional, clubes formadores da chamada dupla Gre-Nal, como para a difusão da modalidade.

Segundo o atleta, o futsal da dupla Gre-Nal alcançava cidades que o futebol jamais chegaria e os torcedores, por sua paixão com o clube, assistiam os jogos em massa (Ortiz, 2014).

Ortiz (2014) complementa, alertando quanto a evolução que existiu no início de década de 1990 e depois a regressão, onde, segundo ele, chegou a se ter televisão aberta transmitindo jogos do estadual de futsal do Rio Grande do Sul.

Basso (2014) corrobora que Grêmio e Internacional ajudaram muito na divulgação do desporto: "Hoje quem assiste futsal é quem gosta da modalidade, o cara que é torcedor do Grêmio ou do Inter, não interessa o que estão jogando-o se identifica sendo a equipe dele e vai torcer, acompanhar".

Tão importante quanto o Inter e o Grêmio, a Enxuta de Caxias do Sul desempenhou um papel pioneiro e de extrema relevância. O proprietário da empresa Enxuta, Paulo Triches, começou esta proposta de divulgar a empresa por meio de uma equipe de futebol de salão que, poucos anos depois, acompanhou a mudança e virou de futsal. Em 1986, Paulo Triches, convidou a equipe do Bradesco do Rio de Janeiro para uma partida amistosa contra sua equipe, marcando então a inauguração de um ginásio. O time do Bradesco venceu pelo placar de 7x0, sendo fato marcante para o presidente iniciar o processo de profissionalização de sua equipe, vindo a contratar novos atletas e comissão técnica ao final daquele mesmo ano.

Quanto à Enxuta, o entrevistado Danilo Monteiro Martins, enfatiza: "A Enxuta balançou o coreto, sacudiu o esporte. Realmente revolucionou. Preparação dos atletas, melhores profissionais, alto padrão.

Daí os outros começaram a copiar para tentar competir" (Martins, 2014).

Paulo Veeck, outro entrevistado do estudo, relata que "os eventos para o Rio Grande do Sul quem trazia era a Enxuta. Ela era muito organizada e investia bastante" (Veeck, 2014).

O processo de profissionalização do futsal começa a tornar-se realidade a partir de 1985 no Rio de Janeiro, com a equipe do Bradesco, que obtinha resultados significativos.

Logo depois surgiram a equipe da Perdigão, de Videira em Santa Catarina e a

Enxuta em Caxias do Sul. Esta última, antes conhecida como Triches, inicia o processo de profissionalização no final de 1986.

Outras empresas também viram no futsal uma boa oportunidade de investimentos, sendo através do marketing esportivo suas maiores contribuições à modalidade.

Empresas como Penalty e a Dal Ponte viram no esporte uma nova possibilidade de expansão de suas marcas, bem como uma rica fonte de lucros. Ortiz, em suas palavras, diz: “[...] bom para todos os lados. Elas contatavam os atletas, então teve o meu tênis, o do Morruga, do Jackson, o do Douglas” (Ortiz, 2014).

Cabe mencionar que estes tênis receberam grande espaço de publicidade, inclusive com comerciais em redes nacionais de televisão.

O entrevistado, Carlos Renato Lopes (Camarão), comenta que o Rio Grande do Sul assumiu um papel de protagonista, já que, segundo ele, empresas gaúchas investindo forte era uma “moda”. Em sua concepção, era a chance de ser protagonista em uma determinada cidade do interior, a exemplo de cidades como, em São Paulo, Orlândia e no Rio Grande do Sul, Carlos Barbosa (Lopes, 2014).

Tal protagonismo em localidades do interior ocorreu em outros esportes, no próprio estado sul-rio-grandense, com o basquete tendo tradição em Santa Cruz do Sul e o voleibol em Canoas e em Bento Gonçalves.

O contexto da sociedade no momento da mudança do futebol de salão para o futsal conspirava a favor para investir no esporte e o futsal era o esporte da moda. A partir desta ideia, Tulio Casapiccola enfatiza: “A mídia se interessou, e aí vem os patrocinadores, todos saem ganhando, uma coisa puxa a outra” (Casapiccola, 2014).

Em seu relato, José Anônio Rech (Cocão), cita que também percebeu de perto o marketing das empresas através do futsal: “Joguei na Perdigão. Nós viajamos toda a Argentina para divulgar as carnes, jogávamos contra equipes de lá” (Rech, 2014).

Em uma entrevista do jornal Futsal de novembro de 1989, Paulo Triches, dono da empresa Enxuta, explicou sobre a proposta inovadora da Enxuta no Rio Grande do Sul: “Melhor investir em próprio time da empresa que em clubes tradicionais, pois o nome da equipe sobrepõe-se ao da marca da empresa, sem contar que os próprios funcionários,

atletas e torcedores irão divulgar o nome da empresa” (Triches, 1989).

Segundo reportagem do jornal Zero Hora, percebe-se 1990 como um ano que marcou um movimento intenso de investimentos e atenção do futsal no Rio Grande do Sul. Pode-se analisar isto ao ver que apenas na primeira divisão (atual série ouro) do campeonato estadual daquele ano tinha 24 equipes de diferentes regiões do estado, havendo ainda a segunda divisão estadual, com outras equipes. Tais dados mostram o crescimento do número de equipes e de patrocínios para o futsal.

Criado em 1988, o jornal “Futsal” foi um relevante marco para a consolidação e divulgação do futebol de salão e posteriormente para o futsal, visto que era um periódico específico para a modalidade. O jornal “Futsal” tinha colunistas, charges, colunas intituladas: “Você sabia?”, “Velhos Tempos”, “Pontos Positivos e Negativos”, “bolsa dos atletas”, “Quem é?” e reportagens com personagens do esporte. Este jornal com a denominação específica do esporte assinala um momento histórico do esporte.

Ainda no mesmo ano, iniciaram as transmissões televisivas, como se pode observar na reportagem do jornal “Futsal”: “Há pouco mais de um mês a TV Guaíba começou a televisar jogos de futebol de salão. O acerto envolveu a Federação, a Diffusion, através de seu proprietário Prisco Palumbo, e a TV2” (União..., 1988).

Além da TV2 Guaíba, jornais da capital e do interior, rádios como Gazeta e Pampa, também transmitiam os jogos, além da TV Educativa que realizava frequentes entrevistas com personagens do futsal. Com relação as transmissões de televisão, é necessário observar um maior interesse de empresas em associar suas marcas ao futsal, visto que, pelas palavras dos entrevistados e dos jornais da época, a equipe da Enxuta, de Caxias do Sul, “revolucionou” o cenário do esporte.

O papel desenvolvido pela equipe do interior não contribuiu apenas no sentido de maiores investimentos e espaços na mídia, mas também, através de suas conquistas, contribuiu para que o nível do futsal se elevasse no Rio Grande do Sul, fazendo com que as demais equipes não ficassem para trás nas disputas. Com isso, o futsal no Rio Grande do Sul elevou seu nível de competitividade, vindo a ter reconhecimento no cenário nacional.

Assim como a Enxuta, outras equipes contribuíram e ainda contribuem para o estado manter esta força no esporte. As conquistas do Sport Club Internacional de Porto Alegre, principalmente na década de 1990, o Clube Esportivo e Recreativo Atlântico, de Erechim, e a Associação Carlos Barbosa de Futsal (ACBF), da cidade de Carlos Barbosa, mostram o quanto o Rio Grande do Sul tem tradição no futsal.

Além de grandes conquistas com as equipes, o estado também se firmou em sediar eventos importantes do futsal, já que, para que um local seja escolhido como sede de algum evento esportivo, não basta apenas ter uma equipe representativa da modalidade, é necessário que o esporte tenha um contexto favorável com apreciadores, história no local, que aquele esporte esteja consolidado e desperte interesse em investidores e na mídia.

Assim, cita-se o primeiro mundial de clubes de futsal, sediado em Porto Alegre, em 1996, onde a equipe do Sport Club Internacional, da cidade sede, venceu a equipe do Barcelona, da Espanha, na final. Em Carlos Barbosa, foram realizadas a Copa Intercontinental de futsal (2012), onde a ACBF tornou-se bicampeã mundial, e a Copa Libertadores da América de futsal (2018), também vencida pela equipe da ACBF. Em 2014, a cidade de Erechim recebeu a Copa Libertadores de Futsal, onde jogaram os campeões de cada país da América do Sul, tendo o Clube Atlântico como campeão da competição.

Observa-se que, ao longo da história, em cidades do Rio Grande do Sul ocorreram eventos e formação de equipes destacadas, mostrando a difusão e consolidação do futsal no estado.

Além disto, cabe ressaltar a notoriedade que o futsal continua tendo no Rio Grande do Sul ao analisar as conquistas expressivas das equipes sul-rio-grandenses até os dias atuais.

A prática do futsal, nos últimos anos, se disseminou também entre as mulheres, mas essa é uma outra história do esporte a ser contada.

CONCLUSÃO

Os interesses da FIFA em tornar o futebol de salão um esporte mais dinâmico foram fundamentais para a criação do futsal, tanto no Rio Grande do Sul, como em outros países.

Interesses comerciais seriam uma das principais zonas de interesse da entidade, uma vez que, criando e gerindo o futsal, desaceleraria a popularização do futebol de salão, concorrente direto do futebol, e elevaria suas receitas com os lucros que o futebol de salão já apresentava, atrelado às possibilidades econômicas da nova modalidade.

A mudança para a FIFA e o futsal, além da eminente possibilidade de ser aclamado esporte olímpico, sugere que esta transição fez aumentar ainda mais o interesse tanto do público, quanto da imprensa e das empresas.

É através dos depoimentos dos entrevistados e dos jornais, que se percebe o ano de 1990 como um marco de outro nível de profissionalização do esporte, pois, além de os atletas treinarem integralmente, nota-se uma ampliação em termos de espaço na imprensa, destacando-se a contribuição da televisão, jornais e rádios.

Outra característica do início do futsal no Rio Grande do Sul foi o maior interesse de patrocinadores e investidores na modalidade que, àquela época, era considerada a segunda em termos de atenção do público, ficando atrás somente do futebol.

Ações como modelos de tênis com o nome de jogadores de futsal, empresas aliando-se a equipes, investimentos midiáticos, propagandas em redes nacionais de televisão, mostravam-se ferramentas eficazes para o marketing do esporte, construindo assim, um forte viés comercial, conspirando a favor de mais incentivos ao esporte.

O principal modelo de profissionalização, investimento, marketing e que também provocou grandes avanços na modalidade no Rio Grande do Sul foi a equipe da Enxuta, de Caxias do Sul.

A equipe da serra proporcionou uma verdadeira profissionalização do futsal que, mesmo tendo iniciado seu processo de treinamento integral no final da década de 1980, ainda quando se praticava o futebol de salão, estimulou outras equipes com seu pioneirismo a se fortalecerem e a se profissionalizarem, tornando o esporte cada vez mais adepto no estado.

Ao longo deste processo da transição do futebol de salão para o futsal no Rio Grande do Sul, notam-se pontos positivos e negativos.

Entre os positivos, a internacionalização do futsal, uma maior

visibilidade, sendo que a marca FIFA parece realmente ter atraído mais interesse da imprensa e, atrelado a isto, de investidores, tornando melhor a “venda” do esporte.

Como negativos, viu-se a exclusão de muitas equipes por não atenderem os padrões exigidos pela FIFA, principalmente no que se refere ao tamanho da quadra e, como em muitos relatos dos entrevistados, o fato de não ser um esporte olímpico e nem se ter uma perspectiva para se tornar.

O Rio Grande do Sul tornou-se referência na modalidade, onde equipes de diversas cidades do estado destacam-se a nível nacional e internacional.

Municípios como Porto Alegre, Carlos Barbosa e Erechim são exemplos de cidades que receberam grandes eventos do esporte, como Mundial de Clubes de Futsal e Libertadores da América de Futsal, mostrando a ligação que o estado tem não somente com a prática da modalidade, mas também com a história do esporte e a participação do público nos jogos.

O futsal segue sob a tutela da FIFA e o Rio Grande do Sul segue com um bom número de praticantes.

Certamente sua dinâmica de jogar principalmente com os pés e proporcionar a marcação de gols (semelhante à do futebol), a falta de espaços para os campos de futebol e o aumento de quadras poliesportivas contribuíram ainda mais para isto.

REFERÊNCIAS

1-Basso, E. Entrevista. Concedida à Paulo Renato Vicari. 17 de novembro. 2014. Transcrição: Paulo Renato Vicari.

2-Brito, P.; Bruscato, R. Futsal Gaúcho. Porto Alegre. Independente. 1995.

3-Casapicola, T. Entrevista. Concedida à Paulo Renato Vicari. 19 de outubro. 2014. Transcrição: Paulo Renato Vicari.

4-Congresso da FIFUSA não aprova Unificação. Futsal. Porto Alegre. 1989. Num. 11. p. 05.

5-Educação Physica. Revista Technica de Esportes e Atletismo. São Paulo. Cia. Brasil. Num. 06. 1936.

6-Federação Gaúcha de Futebol de Salão. Régra Oficial do Futebol de Salão. Primeiro

Boletim Técnico da Federação Gaúcha de Futebol de Salão. Porto Alegre. Casa Sport. 1956.

7-Flick, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre. Bookman. 2004.

8-Lopes, C. Entrevista. Concedida à Paulo Renato Vicari. 22 de novembro. 2014. Transcrição: Paulo Renato Vicari.

9-Martins, D. Entrevista. Concedida à Paulo Renato Vicari. 20 de novembro. 2014. Transcrição: Paulo Renato Vicari.

10-Ortiz, L. Entrevista. Concedida à Paulo Renato Vicari. 08 de novembro. 2014. Transcrição: Paulo Renato Vicari.

11-Rech, J. Entrevista. Concedida à Paulo Renato Vicari. 13 de novembro. 2014. Transcrição: Paulo Renato Vicari.

12-Triches, P. Futsal. Porto Alegre. Num. 15. 1989. p. 4.

13-União FIFA/FIFUSA. Futsal. Porto Alegre. Num. 02. 1988. p. 03.

14-Veeck, P. Entrevista. Concedida à Paulo Renato Vicari. 02 de novembro. 2014. Transcrição: Paulo Renato Vicari.

15-Voser, R. Futsal: Princípios técnicos e Táticos. Canoas. Editora da ULBRA. 2003.

Recebido para publicação em 15/05/2020
Aceito em 18/01/2021